

**64ª SONDAGEM NACIONAL**  
**DA INDÚSTRIA DA**  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**

**Agosto de 2015**

**SindusCon**  **SP**  
*O Sindicato da Construção*  
*Desde 1934*

 **FGV IBRE**  
INSTITUTO  
BRASILEIRO DE  
ECONOMIA

# Pessimismo se agrava

A Sondagem da Construção realizada em agosto pelo **SindusCon-SP** e pela **FGV** mostrou que a percepção dos empresários em relação ao desempenho de suas empresas alcançou novo piso histórico, ou seja, é a pior desde agosto de 1999. Em uma escala que tem 100 como ponto máximo, o indicador alcançou 26,97, um resultado que se sobressai ainda pela rapidez da deterioração: a queda foi de mais 30% nos últimos 12 meses.

A percepção de desempenho é um indicador síntese que acompanha alguns quesitos relacionados ao nível corrente da atividade (emprego, volume de negócios e faturamento), assim como à situação da empresa (rentabilidade e concorrência). Todos os componentes retratam uma situação bastante negativa para as empresas, mas tem sido o emprego o que tem registrado os piores desempenhos a cada trimestre. Por ser uma atividade intensiva em mão obra, o mercado de trabalho reflete rapidamente e de forma intensa o declínio setorial. Assim nos últimos 12 meses até julho, o setor acusa o encerramento de mais 400 mil postos de trabalho. A avaliação negativa do empresário sinaliza a continuidade do movimento de redução dos postos de trabalho nos próximos meses.

As perspectivas de desempenho também seguiram se deteriorando revelando um pessimismo grande dos empresários em relação à retomada do crescimento. De fato, as notícias de novos cortes nos investimentos públicos se somam à queda nas vendas no mercado imobiliário e ao adiamento dos investimentos das empresas, contribuindo para aumentar a percepção negativa em relação à evolução da atividade setorial nos próximos meses.

Esse pessimismo é agravado pela avaliação ainda mais negativa do empresário da construção em relação ao cenário econômico. Depois de duas melhoras consecutivas, o indicador que avalia a política econômica teve forte retração em agosto.

Vale lembrar que os números do PIB para o segundo trimestre do ano mostraram a economia em recessão e o PIB do setor da construção com a maior queda desde 2003. Os números negativos do trimestre levaram a uma revisão da projeção do PIB para o ano, que agora alcança -7%.

A pesquisa avaliou também a percepção dos empresários em relação às dificuldades financeiras. O indicador registrou elevação, alcançando novo recorde.

Por fim, o único indicador a ter evolução favorável foi o que capta a percepção em relação aos custos setoriais. O indicador melhorou significativamente, refletindo a evolução dos custos, especialmente, no que diz respeito aos custos com materiais, que têm se mantido abaixo da inflação. O IPCA acumulada no ano até agosto variação de 7,06%. No mesmo período, o INCC-M teve alta de 6,15%, enquanto o aumento do componente materiais e equipamentos foi de 4,46%.

## Desempenho e perspectivas das empresas da construção<sup>1</sup>

	Brasil			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Agosto 2015	Trimestre	Ano	Agosto 2015	Trimestre	Ano
<b>Desempenho da empresa</b>	26,97	-21,8%	-32,6%	25,97	-24,9%	-34,1%
<b>Dificuldades financeiras</b>	69,10	-0,8%	25,3%	69,37	-0,8%	25,9%
<b>Perspectivas de desempenho</b>	27,40	-23,7%	-27,1%	26,84	-25,2%	-26,1%
<b>Perspectivas de evolução dos custos</b>	54,30	12,9%	7,9%	55,93	16,5%	9,8%
<b>Condução da política econômica</b>	13,81	-50,2%	-11,9%	14,07	-50,8%	-10,8%
<b>Inflação reduzida</b>	14,04	-23,2%	-33,0%	13,85	-26,0%	-33,0%
<b>Crescimento econômico</b>	9,44	-24,1%	-46,1%	9,21	-23,6%	-47,6%

Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos. <sup>1</sup>Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.